

046

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM INDIVÍDUOS COM TENTATIVA DE SUICÍDIO. *Cristina Fiad Aragonez, Márcia Keller, Blanca Susana Guevara Werlang (orient.) (PUCRS).*

Estudos sobre comportamentos suicidas devem ser observados por uma ótica de multideterminantes, envolvendo aspectos de ordem social, psicológica, psiquiátrica, entre outros. Alguns fatores destacam-se na mente suicida: ambivalência, impulsividade e rigidez. Estes três fatores estão relacionados às funções executivas do lobo frontal dando indicativo de possível déficit nestas funções em tentadores de suicídio, onde pensamentos, sentimentos e atitudes tornam-se inflexíveis, não conseguindo achar outra solução para seus problemas, senão a morte. O objetivo deste estudo foi avaliar a flexibilidade para resolução de problemas em sujeitos que tentaram suicídio, verificar diferença entre os níveis de desesperança apresentados pelos tentadores e pelos não tentadores de suicídio e, identificar a relação ou não entre flexibilidade na resolução de problemas e desesperança. A amostra contou com 32 sujeitos com tentativa de suicídio (G1) pareados à 32 indivíduos que não tentaram suicídio (G2). Os instrumentos utilizados foram: Teste Wisconsin de Classificação de Cartas, Teste Stroop de Cores e Palavras, Escala de Desesperança de Beck, subtestes Cubos, Códigos e Vocabulário (WAIS-III), e Mini-International Neuropsychiatric Interview. Nas categorias do WCST e no Teste Stroop o G1 apresentou escores menores ao G2, com diferença estatisticamente significativa ($p < 0.001$). O G1 apresentou níveis de intensidade de desesperança maiores que o G2 e houve associação significativa entre os níveis de desesperança e a flexibilidade na resolução de problema ($p < 0.05$). Concluiu-se, que tentadores de suicídio apresentam menos flexibilidade na resolução de problemas, com maiores níveis de desesperança que os sujeitos sem história de tentativa de suicídio, havendo associação entre a desesperança e a deficiência na flexibilidade na resolução de problemas.